

DANIEL PIRES

DICIONÁRIO  
DA  
IMPrensa PERIÓDICA  
LITERÁRIA  
PORTUGUESA  
DO  
SÉCULO XX  
(1900 - 1940)



*Grifo*

Shi

agradáveis». Avelino de Sousa publicou o poema «Gratidão»; D. João de Castro «O Teatro Contemporâneo em Portugal».

### ARTES E LETRAS

Publicação teatral dirigida no Porto por Acúrcio Cardoso. Dois números vindos a lume em Novembro e Dezembro de 1908.

### ARTES GRÁFICAS

*Revista artística, literária, de crítica e de acontecimentos gráficos* publicada no Porto, no dia 1 de Outubro de 1907. Número único dirigido por Francisco S. Pereira. Anuncia a colaboração de Guedes d'Oliveira, Ilídio Carneiro, João Grave, Manuel de Moura, Ricardo Severo e Rocha Peixoto.

### ARTISTA (O)

*Revista bimensal de teatros, cinemas, ilustrada, literária* publicada em Lisboa, de Fevereiro a Maio de 1918, oito números, dirigida por Augusto Abel dos Santos e editada por Domingos Duarte.

Apresentou colaboração de Augusto Abel dos Santos, Avelino de Sousa, Félix Bermudes, Gomes de Brito, Henrique Marques Júnior, entre outros.

### ASSISTÊNCIA

Número único comemorativo da festa em benefício da assistência aos tuberculosos, publicado na Figueira

da Foz, no dia 26 de Setembro de 1908. João de Barros publica o poema «Da Minha Alegria», composto em Londres. Apresenta ainda prosa de Eloy do Amaral e poesia de Alfredo França, António Correia de Oliveira, Augusto Pinto, Cardoso Marta e Santiago Prezado.

### ATHENA

*Revista de arte*, publicada em Outubro de 1924, em Lisboa, propriedade da Sociedade Editora Athena e administrada na Travessa do Fala-Só. Foi dirigida por Fernando Pessoa e Ruy Vaz, edição de Paulo Vaz, tendo vindo a lume cinco números, o último dos quais de Fevereiro de 1925. Revista mensal, a sua assinatura ascendia a 10 escudos, atingindo os 12.50 nas colónias e no estrangeiro. Logo no 1º número postulava: «Toda a materia escripta é subordinada, para uniformidade de apresentação, á orthographia etymologica, o que não implica que d'ella usem os authores.»

Da nota de abertura intitulada «Athena», um excerto: «Representa Apolo, o equilibrio do subjectivo e do objectivo; figura Athena a harmonia do concreto e do abstracto. A arte suprema é o resultado da harmonia do concreto e do abstracto. A arte suprema é o resultado da harmonia entre a particularidade da emoção e do entendimento, que são do homem e do tempo, e a universalidade da razão, que, para ser de

todos os homens e tempos, é de homem e de tempo nenhum. O produto assim formado terá vida, como concreto; organização como abstracto.»

Numa entrevista ao *Diário de Lisboa* de 3.10.1924, Fernando Pessoa explicita os vectores da revista:

«— A que veio *Athena* ?

«— Dar ao público português, tanto quanto possível, uma revista puramente de arte, isto é, nem de ocasião e início como o *Orpheu*, nem quase de pura decoração, como a admirável *Contemporânea*.

«— Mas em que consiste uma revista “puramente de arte” ?

«— Há três públicos — um que vê, outro que lê, outro que não há. O primeiro é composto da maioria, o segundo da minoria, o terceiro de indivíduos. O primeiro quer ver, o segundo quer conhecer, o terceiro quer compreender. Uma revista “puramente de arte” é feita para o público que “compreende a arte”, e, ao mesmo tempo, para os públicos, que não compreendem, um que ela tem que compreender, o outro que ela pode ser compreendida, visto que há quem a compreenda.

«— E isto como se faz ?

«— Fazendo-se. Exclui-se, primeiro, o critério de homogeneidade (escola ou corrente); assim se acentua e se ensina que a arte é essencialmente multiforme, o que é uma das primeiras coisas que tem que aprender muita gente que já o sabe.»

Fernando Guimarães, na sua obra *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, afirma que «é na linha de *Orpheu*, concorrendo para uma confirmação do nosso modernismo que aparecerão, posteriormente, outras revistas: *Exílio*, *Centauro*, *Portugal Futurista*, *Contemporânea* e *Athena*».

A *Athena* é publicada num momento em que a *Contemporânea* se debatia com sérias dificuldades de carácter financeiro e em que José Pacheco estava inferiorizado por uma tuberculose galopante.

Teresa de Almeida observa com lucidez: «[...] atrás de *Athena* está, não uma geração que se tinha desfeito, mas apenas o esforço voluntarista de Pessoa que assinando sob diferentes nomes textos e posições teóricas divergentes, procurou fazer dela o espaço de uma utopia. De facto, [...] *Athena* é fundamentalmente uma encenação. Foi criada para que os poemas de Fernando Pessoa, de Ricardo Reis ou de Alberto Caeiro pudessem aparecer integrados num qualquer movimento, numa qualquer estética. O resto, diríamos nós, parafraseando ainda Pessoa, a propósito de *Orpheu*, é quase paisagem. [...] *Athena* funciona então como um palco privilegiado que permitiu a Pessoa encenar-se. Cada número é planeado com um rigor que roça a perversidade.»

Fernando Pessoa desdobra-se numa actividade imensa: a tradução,

a crítica literária, passando pela teorização, com os heterónimos a afirmarem-se com exuberância, por vezes, inclusivamente, entrando em discussão uns com os outros.

Eis alguns textos que foram publicados nas páginas da *Athena*: Álvaro de Campos, «O que É a Metafísica» e «Apontamentos para uma Estética não Aristotélica»; Almada Negreiros, «Pierrot e Arlequin»; António Botto, «Cartas que me Foram Devolvidas»; Fernando Pessoa, «Athena», «Mário de Sá-Carneiro», «Alguns Poemas», a tradução dos poemas de Edgar Allan Poe «O Corvo» e «Anabel Lee», bem como de dois contos de O. Henry; D. José Pessanha, «Santa Maria de Sintra»; Mário de Sá-Carneiro, «Os Últimos Poemas»; Raul Leal, «A Loucura Universal»; Ricardo Reis, «Odes» e «Poemas».

Principais colaboradores: Alberto Caeiro (4P, 5P), Alberto de Hutra (5), Almada Negreiros (1), Álvaro de Campos (2 a 4), António Alves Martins (5), António Botto (1), António de Séves (4), Augusto Ferreira Gomes (2), Cardoso Marta (3), Carlos Lobo de Oliveira (4), Castelo de Morais (2), Edgar Allan Poe (1P, 4P), Emanuel Ribeiro (2), Fernando Pessoa (1 a 5), Francisco Beliz (2), Francisco Costa (5), Gil Vaz (2), Henrique Rosa (1, 3), D. José Pessanha (2), Luís de Montalvor (3P), M. V. (5), Manuel M. Rodrigues (4), Mário de Sá-Carneiro (2P), Mário

Saa (3P, 4), O. Henry (3, 5), Raul Leal (2), Ricardo Reis (1P) e Walter Pater (2).

Colaboração plástica de Almada Negreiros (2), Bartolozzi (5), Lino António (1), Mamia Roque Gameiro (5), Manuel Maria Bordalo Pinheiro (3), Miguel Lupi (2), Milly Possoz (3), Soares dos Reis (4) e do Visconde de Meneses (1).

**Bibliografia:** De consulta obrigatória é o espólio de Fernando Pessoa, que se encontra na Biblioteca Nacional. Consultar nomeadamente os seguintes documentos: 43-46r, 44-47r, 48B-11r, 48G-26, 48G-31r, 48G-33r, 87-65. No espólio de Alberto de Serpa, parte integrante do acervo da Biblioteca Municipal do Porto, existe uma carta de Fernando Pessoa, datada de 1 de Junho de 1929, com referências à revista. ALMEIDA, Teresa Sousa de, «Prefácio à edição fac-similada da *Athena*», Lisboa, 1983; GALHOZ, Maria Aliete, «Uma Carta de Hernâni Cidade para a Revista *Athena*», in *Colóquio Letras* (Lisboa), nº 96 (Março/Abril de 1987); GUIMARÃES, Fernando, *A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo em Portugal*, Porto, Editorial Inova, 1969; Id., *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1982; ROCHA, Clara, «Athena», in *Biblos – Enciclopédia Verbo de Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. 1, Lisboa, Verbo, 1995; Id., *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.